

A formação de professores na Região Norte: a atuação dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar como se configura a pós-graduação em Educação na Amazônia em seus contextos históricos e políticos, e sua relação com a diversidade cultural, buscando expor a configuração e as repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa sobre formação de professores cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados no estado do Amapá. No problema de pesquisa, buscou-se responder qual a configuração, quais as repercussões da produção científica dos grupos de pesquisa sobre formação de professores cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, localizados no estado de Amapá, vêm apresentando? Trata-se de um estudo crítico com abordagem quali-quantitativa e análise documental. A institucionalização de grupos de pesquisas sobre formação de professores na estrutura acadêmico-científica brasileira contribuiu para o fortalecimento das pesquisas acerca dessa temática nas Amazônias com repercussões na produção de pesquisas, ensino e extensão. Os grupos constituem-se como espaços importantes de formação de professores e pesquisadores, a partir da premissa do trabalho colaborativo e entre pares. A pesquisa identificou que a temática formação de professores na Amazônia foi a que teve maior incidência de citações, o que indica o impacto da produção científica dos líderes de grupos de pesquisa em outras pesquisas. Observa-se que tal temática tem se constituído em um campo de interesses epistemológicos nas Amazônias em função de um conjunto de mudanças advindo de transformações do sistema capitalista que requer um novo perfil de formação da classe trabalhadora.

Palavras-chave: grupos de pesquisas; formação de professores; Amazônias.

Para citar este artigo:

ANDRADE, Antonia Costa; MATOS, Cleide Carvalho de. A formação de professores na Região Norte: a atuação dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 25, n. 58, p. 139-163, maio/ago. 2024.

DOI: 10.5965/1984723825582024139

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723825582024139>

Antonia Costa Andrade

Universidade Federal do Amapá –
Unifap – Macapá/AP – Brasil
antonia@unifap.br

Cleide Carvalho de Matos

Universidade Federal do Pará –
UFPA – Breves/PA – Brasil
cleidematos@ufpa.br

Teacher training in the Northern Region: the performance of research groups registered with CNPq

Abstract

This work aims to analyze how postgraduate education in Education in the Amazon is configured in its historical and political contexts, and its relationship with cultural diversity, seeking to expose the configuration and repercussions of the work of research groups on training teachers registered in the CNPq Group Directory located in the states of Amapá. In the research problem, we sought to answer what configuration, repercussions and identity the scientific production of research groups on teacher training registered in the CNPq Group Directory located in the state of Amapá has been presenting? This is a critical study with a qualitative-quantitative approach and documentary analysis. The methodological path involved: a) survey of research groups on teacher training located in the Amazon states, in more detail in Amapá, registered in the group directory of the National Council for Scientific and Technological Development; b) capturing the mirror of research groups; c) identification of research group leaders; d) survey of records of scientific articles in the Lattes Curriculum of researchers published in the period from 2010 to 2022; d) access to scientific articles in journals; and e) analysis and interpretation of data using the content analysis technique. The institutionalization of research groups on teacher training in the Brazilian academic-scientific structure contributed to the strengthening of research on this topic in the Amazon, with repercussions on research production, teaching and extension. The groups are important spaces for training teachers and researchers, based on the premise of collaborative work between peers. The themes denote interests in the field of teacher training in the Amazon, teaching practice, teaching work, diversity, curriculum policy, among others. Such processes highlighted the potential of research groups in training new researchers for the area, as well as their importance for the growth of scientific production, with the territories and identities of the Amazonas as their central focus.

Keywords: research groups; teacher training; Amazons.

Formación docente en la Región Norte: el desempeño de los grupos de investigación registrados en el CNPq

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo se configura la educación de posgrado en Educación en la Amazonía en sus contextos históricos y políticos, y su relación con la diversidad cultural, buscando exponer la configuración y repercusiones del trabajo de los grupos de investigación sobre la formación de docentes registrados en la Directorio del Grupo CNPq ubicado en los estados de Amapá. En el problema de investigación, buscamos responder ¿qué configuración, repercusiones e identidad viene presentando la producción científica de los grupos de investigación sobre formación docente registrados en el Directorio de Grupos del CNPq ubicados en el estado de Amapá? Se trata de un estudio crítico con enfoque cuali-cuantitativo y análisis documental. El camino metodológico implicó: a) levantamiento de grupos de investigación sobre formación docente ubicados en los estados amazónicos, más detalladamente en Amapá, registrados en el directorio de grupos del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico; b) capturar el espejo de los grupos de investigación; c) identificación de líderes de grupos de investigación; d) levantamiento de registros de artículos científicos en el Currículo Lattes de investigadores publicados en el período de 2010 a 2022; d) acceso a artículos científicos en revistas; y e) análisis e interpretación de datos mediante la técnica de análisis de contenido. La institucionalización de grupos de investigación sobre formación docente en la estructura académico-científica brasileña contribuyó al fortalecimiento de la investigación sobre este tema en la Amazonia, con repercusiones en la producción, enseñanza y extensión de la investigación. Los grupos son espacios importantes para la formación de docentes e investigadores, partiendo de la premisa del trabajo colaborativo entre pares. Los temas denotan intereses en el campo de la formación docente en la Amazonía, práctica docente, trabajo docente, diversidad, política curricular, entre otros. Tales procesos resaltaron el potencial de los grupos de investigación en la formación de nuevos investigadores para el área, así como su importancia para el crecimiento de la producción científica, con los territorios e identidades amazónicas como foco central.

Palabras clave: grupos de investigación; formación de profesores; Amazonas.

1 Introdução

Passados quatro séculos após a invasão e colonização, os territórios amazônicos ainda são foco de saques, de políticas e planejamentos alheios aos interesses dos habitantes da região. Parcelas significativas da população foram e permanecem sendo sacrificadas em nome de um progresso, de uma modernidade mantida para uns poucos privilegiados. Possuindo uma população estimada em mais de 25 milhões de habitantes, a região continua a ser proclamada como um espaço vazio, tratada como almoxarife do mundo e submetida aos projetos hegemônicos que sempre visaram à acumulação do capital e, nos tempos atuais, como produtora de *commodities* (Loureiro, 2009; Martinez-Alier, 2007; Becker, 2006).

Existe um cenário desfavorável que aponta para a urgência na formação de quadros, ampliação do investimento nas condições materiais, as quais possibilitam o fortalecimento e a consolidação da pós-graduação da pesquisa em educação, com uma produção científica organizada de modo sistemático e com regularidade, o que decorre, entre outros, de formação de profissionais para funções especializadas e aplicação de conhecimentos técnicos e científicos comprometidos com as demandas da região.

A pós-graduação *stricto sensu* foi implantada de forma tardia, quando comparada a outras regiões brasileiras; as pioneiras foram as Universidade Federal do Amazonas-UFAM (1987) e Universidade Federal do Pará-UFPA (2003). A expansão do sistema escolar ocorreu de forma desigual, expressão das assimetrias regionais e do desenvolvimento da sociedade brasileira (Camargo, 1997). O cenário adverso aponta para a urgência na formação de quadros qualificados, ampliação do investimento nas condições materiais que fortaleçam e consolidem a pós-graduação e a pesquisa científica. As desigualdades produzidas pelo capitalismo na região Amazônica decorrem do fato de que “a produção é socializada (produzida pelo conjunto da sociedade), mas o resultado é apropriado privadamente” (Marques, 2019, p. 32).

Nesse contexto de desigualdades produzidas pelo capital, primeiramente, procuramos analisar como se configura a pós-graduação em Educação na Amazônia em seus contextos históricos e políticos, e sua relação com a diversidade cultural. Sucessivamente, buscamos analisar a configuração e as repercussões dos trabalhos dos

grupos de pesquisa sobre formação de professores cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados no estado do Amapá. No problema de pesquisa, buscamos responder: qual a configuração, quais as repercussões e a identidade da produção científica dos grupos de pesquisa sobre formação de professores cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados no estado de Amapá vêm apresentando?

A base teórico-metodológica da investigação é o materialismo histórico-dialético, o que pressupõe desenvolver um movimento de análise que considere, além das aparências encontradas em documentos, base de dados, a sua totalidade histórico-social. A pesquisa é de cunho documental pautada na plataforma do CNPq e Sucupira da Capes. O percurso metodológico envolveu: a) levantamento dos grupos de pesquisa sobre formação de professores localizados nos estados da Amazônia, de forma mais detalhada no estado Amapá, cadastrados no diretório de grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; b) captura do espelho dos grupos de pesquisa; c) identificação dos líderes dos grupos de pesquisa; d) levantamento dos registros dos artigos científicos no Currículo Lattes dos pesquisadores publicados no período de 2010 a 2022; e) acesso aos artigos científicos nos periódicos; e e) análise e interpretação dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo.

Para tal, procurou-se levantar evidências que nos permitissem uma maior clareza nas análises desenvolvidas, que envolvem o quantitativo de instituições de educação superior envolvidas com a pós-graduação em educação, a consequente formação de quadros qualificados em nível de mestrado e doutorado, já que está associada diretamente à produção científica que se expressa não só em dissertações e teses defendidas, mas na existência de grupos de pesquisa (cadastrados no Diretório do CNPq), com uma produção regular e constante cujos resultados permitam uma maior visibilidade e alcance que ultrapassem a esfera regional, além do quantitativo de bolsas destinadas pela Capes aos Programas da região.

O texto está organizado em cinco seções, incluindo a Introdução e as Considerações finais. Na Introdução, contextualizamos a Amazônia como *lócus* e objeto do estudo da/na formação de professores na pós-graduação. Ainda, especifica-se o método de pesquisa, adotando-se o materialismo histórico-dialético, na perspectiva analítica de que a lógica das assimetrias regionais, em especial na pós-graduação em

educação da Amazônia, com foco nos grupos de pesquisa, que são processos em mudanças por determinações das circunstâncias globais do tempo histórico presente (Marx, 1978). Trata-se, pois, de uma investigação documental.

Na segunda seção, a formação de professores nas Amazônias: a importância dos Programas de Pós-Graduação em Educação na produção científica, apresentam-se as análises e discussão dos principais resultados provenientes da análise documental, expondo como se configura a educação na Amazônia em seus contextos históricos e políticos, bem como nas dimensões da formação de professores e sua relação com a diversidade cultural. Na terceira seção, retrata-se a produção científica na educação na região Norte: teses/dissertações, bolsas e Grupos de Pesquisa; na quarta seção, expõem-se a formação de professores e a produção científica de líderes de grupos de pesquisa do Estado do Amapá. Nas considerações finais, quinta seção, apontam-se aspectos basilares para a questão em estudo.

2 A formação de professores nas Amazônias: a importância dos Programas de Pós-Graduação em Educação na produção científica

Rica em sociobiodiversidade e de uma importância estratégica para a vida humana nos territórios amazônicos, para o desenvolvimento regional, nacional e mundial, a região Amazônica traz como marcas as assimetrias regionais, as quais, segundo Severo (2015), vêm sendo consolidadas desde o período colonial, não sendo consequência de ações recentes. Apresenta um alto índice de desigualdade e baixo nível de desenvolvimento social e humano, se comparada ao restante do Brasil, segundo PNUD/IPEA/PNJ (2020).

Isso é um paradoxo, pela razão de gerar tanta riqueza, por um lado, e, por outro, sem que o Estado brasileiro tenha sido capaz de oferecer políticas públicas apropriadas para promover a justiça social demandada, bem como o atendimento à diversidade regional, que possam melhorar a qualidade de vida de sua população. O quadro 1, a seguir, traz os indicadores de desenvolvimento humano da região, com destaque não apenas para a questão de renda, mas também para o que trata da longevidade e dos indicadores educacionais.

Quadro 1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Amazônia Legal

ESTADO	Posição IDH/BRASIL	Posição IDH/renda	Posição IDH/Educação	IDH Longevidade
Mato Grosso	7°	10°	7°	9°
Roraima	11°	22°	4°	12°
Tocantins	12°	16°	13°	14°
Amapá	13°	13°	15°	15°
Amazonas	15°	20°	10°	18°
Rondônia	18°	23°	16°	13°
Acre	20°	12°	18°	22°
Pará	23°	19°	22°	24°
Maranhão	25°	25°	18°	26°

Fonte: PNUD/ IPEA/JPM (2020).

O estado de Mato Grosso se destaca entre os estados que compõem a Amazônia Legal e o estado do Maranhão apresenta-se com os menores índices, configurando-se, assim, dentro da própria região, assimetrias acentuadas e de impacto em várias outras áreas do território, sobretudo na educação básica e superior.

Os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD (IBGE, 2019), também, no tocante às taxas de analfabetismo, registram 7,60% na população de 15 a 60 anos. No entanto, quando analisamos acima de 60, os índices crescem para 25,5%. Quanto ao acesso à internet, dados do Ministério das Comunicações (2021) apontam que, na Amazônia Legal, dos 772 municípios existentes, 372 municípios, quase a metade do território, não possui acesso à rede pública de internet.

Na região Norte, a taxa de escolarização, de acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad) (IBGE, 2022), é de 32,2% para as crianças com idade de 0 a 3 anos, de 93,6% entre crianças de 4 e 5 anos. Na educação infantil, a taxa média de escolarização é de 53,1%. Já a taxa de escolarização entre as crianças e adolescentes de 6 a 14 é de 99,3%, e entre os adolescentes e jovens de 15 a 17 anos é de 90,9%. Entre os jovens com idade de acesso ao ensino superior (18 a 24 anos), a taxa de escolarização é

de 32,1%. Por sua vez, a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais era de 6,4%. Entre os adultos de 25 anos ou mais, a taxa de analfabetismo é de 8,2%.

Observa-se que houve avanços no acesso ao ensino fundamental, ampliação do acesso ao ensino médio, mas a oferta de educação infantil e superior ainda precisa ser tratada como prioridade na agenda governamental para atender às demandas da região. O quadro de Programas de Pós-Graduação indica que, do total de 4.632 existentes, apenas 287 estão localizados na região Norte e, dos 7.054 cursos vigentes atualmente, apenas 386 são dessa região. A região apresenta o menor número de programas e cursos do país, em contraste com a região Sudeste que concentra o maior número, com 1.990 programas e 3.191 cursos.

Andrade e Camargo (2022, p. 46) indicam que:

No âmbito do estabelecimento de modificações desse cenário na região, apontamos a consolidação da política de cooperação institucional, que é um dos mecanismos que possibilita o intercâmbio entre os grupos de pesquisa existentes, favorecendo a ampliação do número de publicações, mobilidade institucional, ofertas de atividades de ensino e realização de pesquisas conjuntas, além da realização de estágios pós-doutorais e missões de estudo dentro e fora do país.

No que diz respeito à criação das universidades públicas na região Norte, podemos destacar que esse processo ocorreu somente em 1957, com a criação da Universidade Federal do Pará.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foram instaladas em 1957 e 1962, respectivamente. Posteriormente, o sistema universitário se desconcentrou com a criação das Universidades Federais do Maranhão (UFMA) e do Acre (UFAC), nos anos 1966 e 1971, respectivamente (Nonato; Pereira, 2013, p. 114).

No estatuto de criação das universidades, foi estabelecido que essas instituições deveriam ser formadas a partir de “[...] três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica” (Oliven, 2002, p. 27). Dentre os cursos prioritários, foi dada ênfase “[...] à criação

de uma Faculdade de Educação, nas universidades, para formar professores do ensino secundário [...]” (Oliven, 2002, p. 27-28), em atendimento a uma demanda do ministro Francisco Campos que desejava a formação de professores para trabalharem no ensino secundário.

A criação das universidades contribuiu de forma significativa para a formação de professores e para a produção científica nas diversas áreas do conhecimento. No âmbito das ciências humanas, além das faculdades de educação, destaca-se a criação dos programas de pós-graduação em educação, que são espaços de formação de professores e de produção científica. Nas Amazônias, esse processo se deu de forma tardia e esparsa. O primeiro programa foi criado em 1987, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mas somente em 2017 todos os estados nortistas passaram a dispor de ao menos um PPGE, ou seja, somente depois de decorridos 30 anos que a pós-graduação em Educação chegou em todos os estados.

Em 2022, havia 16 programas distribuídos nos sete estados que compõem a região, sendo dez PPGEs com cursos de mestrado acadêmico e um PPGE com curso de mestrado profissional¹. Três PPGEs com cursos de mestrado e doutorado acadêmico, um PPGE com cursos de mestrado e doutorado profissional e um doutorado em rede (Plataforma Sucupira, 2022). Todos os programas são ofertados por instituições públicas de educação superior. Para Catani, Oliveira e Michelotto (2010, p. 271), “Isso indica que as universidades privadas pouco se interessam pela oferta de cursos de mestrado e doutorado, sobretudo acadêmicos, provavelmente porque não dão o lucro esperado”.

Ainda segundo Catani, Oliveira e Michelotto (2010, p. 277), a expansão da pós-graduação deve ser analisada no âmbito do processo de reestruturação produtiva do capital, que “[...] impõe uma nova realidade para o século XXI, qual seja, o conhecimento como elemento fundamental da produção e do acúmulo de vantagens diferenciais em um cenário capitalista de competição globalizada”.

Para os autores, Catani, Oliveira e Michelotto (2010, p. 277), “essa nova realidade gera, muitas vezes, um processo de inserção dependente ou de exclusão tecnológica de

¹ Os mestrados acadêmicos e profissionais são equivalentes; de acordo com Garcia, Magalhães e Weigel (2021, p. 84), a diferença entre ambos está nos “[...] objetivos do respectivo PPG: grosso modo, programas acadêmicos priorizam a pesquisa básica ao passo que programas profissionais, a pesquisa aplicada, além de diferenciais curriculares e perspectivas de atuação do egresso”.

países e regiões que não interessam ao sistema produtor de mercadorias do capitalismo mundializado [...]”. A Amazônia, mesmo ocupando o centro das discussões internacionais, ocupa uma posição periférica nas políticas de pós-graduação e de acesso ao financiamento a pesquisa no Brasil.

A oferta de cursos *stricto sensu* na área de educação na Amazônia, em que pese o envolvimento de docentes e discentes, enfrenta muitos desafios como, por exemplo, dificuldades para a criação de novos cursos de mestrado e doutorado, necessidade de promover o processo de interiorização da pós-graduação que ainda está localizada, majoritariamente, nas capitais dos estados e a expansão do número de docentes no ensino superior na Amazônia. Tais desafios têm implicações direta na formação continuada de professores para atuar na escola básica.

Considerando a dimensão territorial da região Norte, de proporções continentais, o quantitativo de PPGEs está aquém das demandas desse território, que, além de poucos, estão desigualmente distribuídos entre os estados. As assimetrias regionais que se caracterizam pelas distribuições desiguais de PPGEs no Brasil, com centralidade desses programas na região Sudeste, reverberam-se em assimetrias locais nas Amazônias. A maioria dos estados da região possui apenas um PPGE com curso de mestrado. Mas a formação doutoral ocorre somente em três estados, ou seja, quatro estados da região não possuem cursos de doutorado em educação, o que significa dizer que a maioria dos estados da região não formam doutores em educação.

Garcia, Magalhães e Weigel (2021, p. 84), ao discutirem sobre a pós-graduação na Amazônia, problematizam a suboferta e destacam as dificuldades para a consolidação da pós-graduação nessa região. Ainda de acordo com os autores, a necessidade de PPGEs na Amazônia

Demanda não só de edificação de universidades pós-graduadas e para fins de reconhecimento acadêmico destas, mas fundamentalmente para que se possa pesquisar os problemas que afligem as diversas comunidades dessa região tão plural. Como também, formar pessoal altamente qualificado para ensino e pesquisa na Amazônia, uma vez que é razoável considerar que somente fixando pesquisadores na Amazônia é possível abordar em profundidade os vários desafios da Amazônia.

Desse modo, pensar a formação de professores nas Amazôniaas implica reconhecer o espaço da pós-graduação como um *locus* importante nesse processo de formação e de produção de conhecimento.

3 A produção científica na educação na Amazônia: teses/dissertações, bolsas e Grupos de Pesquisa

A região Norte, a maior região brasileira em extensão territorial, é formada por sete estados, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, que, juntos, possuem uma área de 3.853.327,2 km² que corresponde, aproximadamente, a 45% do território nacional (IBGE, 2022). A região integra a Floresta Amazônica, que hospeda a maior biodiversidade do planeta, e conta com a “[...] presença ancestral de centenas de povos indígenas, de populações tradicionais, como ribeirinhos, seringueiros, pescadores, quilombolas, quebradeiras de coco, entre outros (Andrade; Camargo, 2022, p. 37). Todavia, apesar da extensão territorial e das riquezas naturais, os investimentos em ciência, tecnologia e inovação estão aquém do necessário para o desenvolvimento de pesquisas e extensão na região.

As populações tradicionais da Amazônia desenvolveram diversas formas de se relacionar com os diferentes ecossistemas, sendo guardiãs de saberes ancestrais que permitiram a esses povos o desenvolvimento de conhecimentos sobre a biodiversidade local. “Essas sociedades amazônicas têm oferecido uma outra possibilidade de sociedade e de modelos civilizacionais, em uma relação menos predatória com os territórios e ecossistemas” (Andrade; Camargo, 2022, p. 37).

Pensar a educação nas Amazôniaas requer pensar as diferentes formas de viver nesse espaço tão plural e diverso; requer romper com os princípios enraizados de colonialidade que têm caracterizado os projetos implantados na região. De acordo com Andrade e Camargo (2022, p. 38), essa é “[...] condição basilar para alcançar o desenvolvimento socialmente incluyente, ecologicamente e economicamente sustentável”.

Maués e Andrade (2020, p. 663) indicam que ainda paira a necessidade da inserção dos estados em nível global, na tentativa de “compartilhamento maior dos avanços

científicos e uma busca conjunta de soluções para os problemas sociais e econômicos, envolvendo a parte mais pobre do país do ponto de vista econômico, apesar de suas riquezas naturais, como a floresta e a hidrografia.”

Com relação ao quantitativo de grupos de pesquisa na região amazônica, segundo o CNPq, configura-se como o menor entre as regiões do Brasil, representando apenas 6%, em contraste com a região Sudeste que concentra 42,5% dos grupos de pesquisa. No que diz respeito à área de formação de professores, observa-se que, majoritariamente, os grupos são de IES públicas, de acordo com o quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Grupos de pesquisas cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que indicam a formação de professores na Amazônia– 2021

Estado	Universidade Federal	Universidade Estadual	Universidade Municipal	Instituto Federal	Universidade Privada	Total
Acre	07	-	-	07	-	14
Amapá	06	02	-	01	-	0
Amazonas	08	07	-	11	01	27
Pará	59	28	-	08	-	95
Rondônia	07	-	-	-	-	07
Roraima	08	02	-	01	-	11
Tocantins	22	01	01	01	-	25
Maranhão	08	16	-	16	02	34
Mato Grosso	13	08	-	04	-	25
Total	138	64	01	49	03	247

Fonte: Elaboração de Smith e Andrade com base em dados apresentados pelo CNPq (2021).

Predomina a constituição de grupos de pesquisa em IES públicas. Desse modo, dos 247, apenas três são oriundos de instituições privadas, o que pode expressar ainda a pouca atratividade dessa atividade do ponto de vista comercial na região. Assim é que:

[...] há um caminho longo a percorrer em relação às pesquisas no campo de formação de professores na Amazônia, para além da ampliação de programas, grupos de pesquisa, mas, prioritariamente, no estabelecimento de uma política educacional voltada para as necessidades socioeducacional-cultural-econômica da população, expressa em sua diversidade territorial (Andrade; Camargo, 2022, p. 48).

Com relação ao processo de distribuição de bolsas para pesquisadores na Amazônia, dados do CAPES (2020) demonstram que o Pará aparece com maior quantitativo com 2.183; em 2ª posição, Mato Grosso, com 979 bolsas; Amazonas, em 3ª posição, com 898; vindo a seguir o Maranhão, com 540; Tocantins, 241; Rondônia com 198; Acre com 187 bolsas; Amapá com e Roraima com 92, na última posição. A região obteve o total de 5.435 bolsas, representando apenas 5,7% das 95.116 bolsas distribuídas durante o ano de 2020 para todas as áreas do conhecimento no Brasil.

Se tomarmos como referência as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação na área da educação, no Brasil, período 2010 a 2021 (CAPES, 2021), foram defendidas 55.966 teses e dissertações, sendo que, dessas, 2.169 ocorreram na região Norte, 9.858 na região Nordeste, 5027 na região Centro-Oeste, 25.928 na região Sudeste e 13.614 na região Sul.

A análise do panorama situacional permite-nos compreender, ainda que parcialmente, como se constituem as assimetrias existentes, que se expressam no financiamento da pós-graduação, sem que haja uma orientação diferenciada, para a região, o que tem sido uma constante nos governos de orientação neoliberal, especialmente no governo Bolsonaro (2018-2022). As reformas e os cortes de recursos privilegiados nas áreas sociais contribuíram para a inibição das oportunidades educacionais e, assim, para a manutenção das assimetrias regionais.

Adicionalmente, Aragón (2007) expressa que, majoritariamente, a produção científica sobre a Amazônia está desprotegida, já que 70% são realizadas por autores estrangeiros e 25% com pelo menos um autor da região. Assim,

Produzir e deter o conhecimento da/sobre a região se constitui em fator estratégico para manutenção da soberania, não apenas sobre o território e seus recursos, mas a propriedade intelectual individual e coletiva do povo amazônico (Andrade; Camargo, 2022, p. 40).

Urge compreendermos que a produção do conhecimento na Amazônia é um projeto de disputas, em que a defesa pela produção científica precisará ser no e pelo viés público na e para a região. Carrega a contraposição à privatização, luta pela sustentabilidade da vida e a manutenção da diversidade nos territórios.

5 A formação de professores: a produção científica de líderes de grupos de pesquisa do estado do Amapá

Esta seção tem como finalidade analisar a configuração e as repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa sobre formação de professores cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados no estado do Amapá. A metodologia adotada foi a pesquisa documental. Os documentos foram coletados no site do CNPq, no diretório de Grupos de Pesquisa. A busca foi realizada no dia 9 de setembro de 2022 por meio da consulta parametrizada. Na pesquisa, utilizamos como termo de busca as palavras “formação docente”, “formação de professores”, “formação inicial”, “educação na Amazônia”. Como campo de busca, aplicamos: nome do grupo, nome da linha de pesquisa, repercussões do grupo, situação, região: Norte, Unidade da Federal: Amapá. Capturamos, então, o espelho dos grupos de pesquisa; posteriormente, a identificação dos líderes dos grupos de pesquisa; levantamento dos registros dos artigos científicos no Currículo Lattes dos pesquisadores publicados no período de 2010 a 2022; acesso aos artigos científicos nos periódicos e análise e interpretação dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo.

Com o grupo de pesquisa, de acordo com Gatti (2005, p. 125), “o pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação [...]” tornam-se mais dinâmicas e ricas em aprendizagens.

Gatti (2005, p. 124) também destaca a importância do diálogo dos pesquisadores com grupos de referências temáticas, pois essa parceria contribui para o “[...] avanço

crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências”. Destaca ainda que esse intercâmbio é fundamental para pesquisadores iniciantes, pois “[...] não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam, na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros” (Gatti, 2005, p. 124).

A participação em grupos de pesquisa permite viver várias experiências, o intercâmbio científico, por exemplo, “[...] tem um poder formativo inestimável [...]”, pois ele se processa de diversas maneiras e por meio de vários mecanismos, um deles é o “[...] desenvolvimento de projetos interinstitucionais, participações em redes de pesquisadores em temas correlatos, participação em grupos de pesquisa etc.” O intercâmbio pode se desenvolver tanto com grupos locais, regionais, nacional ou internacional.

Para André (2007, p. 137), um dos aspectos mais importantes para o funcionamento do grupo de pesquisa é a forma de gestão. Por isso, a autora destaca que:

É preciso que cada participante tenha clareza de seu papel no grupo e de suas responsabilidades, pelas quais terá que responder. A experiência tem mostrado que a forma de gestão do grupo é um importante fator na sua continuidade e nos seus resultados. Alguns elementos importantes são: espaço para reunião do grupo e para o material da pesquisa, um cronograma mais ou menos rígido a ser seguido, registros escritos dos encontros, distribuição e cobrança das tarefas e sistematização da produção coletiva (André, 2007, p. 137).

Gerir um grupo de pesquisa é uma tarefa que exige disciplina e dedicação, mediação de diferentes demandas que surgem em trabalhos coletivos dessa natureza. Por isso, o líder de grupo de pesquisa assume um papel importante na dinâmica interna do grupo e no desenvolvimento das atividades coletivas.

No período de realização da pesquisa no site do Diretório de Grupos do CNPq, havia, no estado do Amapá, oito grupos de estudo e pesquisa sobre formação de professores. Desses, somente um tem a temática formação de professores no nome do grupo. Os demais possuem linhas de pesquisa sobre o tema. Os grupos mobilizam um quantitativo de 75 pesquisadores, 46 estudantes, um técnico e um colaborador

estrangeiro. Ao todo, 123 pessoas compõem esses coletivos de pesquisa no estado do Amapá.

Quadro 3: Relação estabelecida nos grupos de pesquisa no CNPq (2022) com a formação de professores

NOME/IES	OBJETIVOS	LINHA DE PESQUISA
1. GEPEA/UEAP - Grupo de estudos, pesquisas e práticas em educação na Amazônia amapaense	Realizar estudos, atividades de ensino, pesquisa e extensão, produzindo conhecimentos sobre as realidades da educação escolar e não escolar de populações da Amazônia Amapaense.	Educação, interculturalidade e diversidade EJA, educação popular freiriana e formação de professores Linguística aplicada na Amazônia amapaense História da educação na Amazônia
2. GEPPEG/UEAP - Grupo de estudo e pesquisa em política educacional e gestão	Aprofundar discussões e conhecimento acerca da política educacional brasileira e suas inter-relações com o contexto amazônico e em especial com o Estado do Amapá, buscando analisar temáticas que envolvam a educação básica e educação superior.	Expansão, privatização e mercantilização da educação Formação de professores e avaliação em políticas educacionais Gestão da educação básica e superior na perspectiva democrática Gestão pública, diversidade e políticas sociais História da educação, financiamento da educação básica e trabalho docente Políticas educacionais para educação de jovens e adultos
3. GEPEDI/UEAP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Interculturalidade	Não informa	Religião, cultura e educação; Direitos humanos e diversidade Educação e interculturalidade Interculturalidade e formação de professores
	Pesquisar a partir dos eixos de transformações no modo de	Estado, política e gestão da

4. GEMTE/UNIFAP Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Marxismo, Trabalho e Políticas Educacionais	produção e política educacional; função social da escola na contemporaneidade; reestruturação produtiva, neoliberalismo e educação; trabalho e educação, trabalho docente e política educacional; educação superior: expansão, financiamento e trabalho docente.	educação Políticas de educação superior Trabalho e formação docente
5. GMAEC/IFAP Grupo de Modelagem Aplicada ao Ensino de Ciências	Promover e/ou participar de fóruns permanentes de discussão e debates a respeito de formação de professores [...]. No que se refere à extensão, o grupo organizará cursos de média e pequena duração, [...], visando à formação continuada de professores.	Formação de professores Modelagem aplicada ao ensino Tecnologias aplicadas ao ensino
6. LEPEL/UNIFAP Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo	Desenvolver estudo e pesquisa a partir da pesquisa matricial da Rede LEPEL que trata de problemáticas sobre a realidade, mediações, contradições e possibilidades do trabalho pedagógico, da produção do conhecimento, das políticas públicas e da formação de professores da área de Educação Física, esporte e lazer, na cidade e no campo.	Estudos do materialismo histórico dialético, pedagogia histórico-crítica, abordagem crítico-superadora da Educação Física e formação de professores Estudos do materialismo histórico-dialético, pedagogia histórico-crítica, abordagem crítico-superadora da Educação Física e a produção do conhecimento Estudos do materialismo histórico-dialético, pedagogia histórico-crítica, abordagem crítico-superadora da Educação Física e o trabalho pedagógico
7. TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM/UNIFAP	Incorporar de maneira segura e produtiva as novas tecnologias da informação e comunicação a processos educativos. Promover a interação com outros grupos que trabalham nas áreas de interesse, a disseminação do conhecimento através dos cursos de graduação e pós-graduação da UNIFAP e a prestação de serviços na forma de consultoria e cursos à comunidade em geral. Orientar suas atividades científicas e	A formação de professores e as novas tecnologias da informação e da comunicação

	tecnológicas considerando principalmente o aspecto regional e preservando o seu perfil universitário, atuando de maneira integrada com a sociedade.	
8. Núcleo de Estudos em Currículos e Processos Formativos de Professores e Professoras nas Amazônias/UNIFAP	Compreender, com mais consistência e fundamentação, os processos e políticas curriculares e de formação de professores que são efetivados nas múltiplas Amazônias, visando contribuir com a formulação de propostas educacionais emancipatórias, em conjunto com os povos tradicionais e camponeses desses territórios.	Formação de professores na educação básica e superior Políticas educacionais e currículos nas Amazônias

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

O quadro 3 expressa que a relação estabelecida no espelho dos grupos de pesquisa no CNPq com a formação de professores tipifica distintas articulações. Todos os grupos possuem uma linha de pesquisa sobre formação de professores, mas apenas o grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Currículos e Processos Formativos de Professores e Professoras nas Amazônias/UNIFAP apresenta foco exclusivo no campo da formação de professores. A organização tanto do nome, do objetivo e linha se articulam diretamente com a formação, revelando organização de pesquisa preferencial sobre a temática, vinculando à realidade das Amazônias.

No que diz respeito aos objetivos dos grupos, que de modo geral indicam as repercussões dos grupos, observa-se que têm como finalidade realizar estudos, pesquisas e extensão em ambientes escolares e não escolares que se articulem com a realidade Amazônica em seu contexto geral e a Amazônia amapaense. Objetivam também aprofundar discussões sobre política educacional e políticas curriculares de formação de professores; participar de fóruns permanentes de discussão e debates a respeito de formação de professores e incorporar as novas tecnologias da informação e comunicação a processos formativos.

De acordo com Leite, Quadros e Ferreira Filho (2018, p. 128), a formação de professores, indubitavelmente, deve ser entendida no âmbito das políticas públicas educacionais. “Por isso, para a sua compreensão e atuação do grupo, é essencial o

conhecimento e a discussão destas políticas para apreendermos as formas pelas quais elas têm interferido no processo de formação desses professores”.

As pesquisas desenvolvidas por meio dos grupos de pesquisa têm representado uma estratégia pujante para a formação de professores pesquisadores. Pois “[...] aprender como se movimenta uma investigação; assim como estar em e com a docência e dela compartilhar e, desse modo, compreender teórico-metodologicamente as nuances da especificidade profissional do ser e estar professor” (Cruz *et al.*, 2018, p. 32) colabora para uma formação mais ampla, que permite a interlocução com outros sujeitos, experiências de pesquisa e de docência.

A contribuição do grupo de pesquisa que se propõe a realizar estudos, pesquisas e extensão em torno da formação docente “[...] tem se revelado de modo fulcral em nosso cotidiano de trabalho na universidade e nas escolas” (Cruz *et al.*, 2018, p. 32). Por isso, a institucionalização de grupos de pesquisa que têm como escopo a formação de professores expressa a importância desse campo para dinamizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma coletiva e em rede.

Como resultado desse trabalho coletivo, os líderes dos grupos de pesquisa têm publicizado suas pesquisas por meio de artigos em revistas científicas. No período analisado (2010-2022), foram publicados 82 artigos. Desses, selecionamos aqueles que abordaram diretamente a temática formação de professores, os quais estão relacionados no quadro 4.

Quadro 4: Produção científica sobre formação de professores a partir do Currículo Lattes (2023) dos líderes de pesquisa

Grupo de pesquisa	Produção científica	Nº de citações
Núcleo de Estudos em Currículos e Processos Formativos de Professores e Professoras nas Amazônias/UNIFAP	HAGE, Salomão A. M.; FIGUEIRÊDO, Arthane M. ; CAMARGO, L. M.; GOMES, R. K. S. Formação em Alternância na pós-graduação: pautando o currículo e a formação de professores nas Amazônias. HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 7, p. 352-367, 2020.	3
	FIGUEIRÊDO, Arthane M. ; SILVA, S. G.; OLIVEIRA, M. C. M. F. A política de formação continuada para professores de sociologia em tempos atuais: desafios frente à contrarreforma do ensino médio. REVISTA COCAR (ONLINE), v. 1, p. 157- 178, 2019.	-
	FIGUEIRÊDO, Arthane M. ; FERREIRA, D. R. S. A.; SANTOS, J. A. B. Professor ou Bacharel? um olhar	1

	<p>sobre a formação de professores em Ciências Biológicas. HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 6, p. 28-39, 2019.</p> <p>FIGUEIRÊDO, ARTHANE MENEZES; CICILLINI, GRAÇA APARECIDA. Sobre as professoras dos primeiros anos e suas práticas: influências da formação. EDUCAR EM REVISTA, v. 1, p. 293-304, 2016.</p>	-
LEPEL/UNIFAP Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo	<p>TAFFAREL, C. N. Z.; MORSCHBACHER, M.; HACK, CÁSSIA; LUZ, SIDNÉIA FLORES . Trabalho essencial para a defesa da vida em meio a pandemia: na formação inicial e continuada de professores, nas escolas e para além delas. PENSAR A PRÁTICA (ONLINE), v. 25, p. 1-23, 2022.</p> <p>Costa, Maria. d. C. d. S., Hack, Cássia & Luz, Sidneia F. (2021). As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Física: Ataques ao Trabalho e a Formação dos Trabalhadores e das Trabalhadoras da Educação Física. Revista Fluminense de Educação Física. Novas DCNs da Educação Física: perspectivas de unidade da formação ou avanço da fragmentação? v. 2, n.2, dez. 2021.</p>	1
GEPEA/UEAP - Grupo de estudos, pesquisas e práticas em educação na Amazônia amapaense	<p>GOMES, R. K. S.; NERY, V. S. C.; SILVA, M. C. L.; NAKAYAMA, L. . Saberes Docentes sobre Meio Ambiente na Universidade do Estado do Amapá-AP. Educação em Foco, v. 26, p. 1-13, 2021.</p> <p>NERY, V. S. C.; GOMES, R. K. S.; UBAIARA, A. C. Saberes e vivências na formação de educadores ambientais amazônicos. AMBIENTE & EDUCAÇÃO: REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, v. 22, p. 173-190, 2018.</p> <p>SOUZA, R. O.; NERY, V. S. C. FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDOS SOBRE OS SABERES DOCENTES E OS PROGRAMAS DE MONITORIA. MARGENS (UFPA), v. 10, p. 20, 2017.</p>	1 3 -

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Para compreendermos a métrica de avaliação de citações de artigo e o impacto dessa produção, é importante situarmos que existem diferentes formas de avaliar a produção científica de um pesquisador.

Embora existam outras formas de se avaliar um determinado autor em relação à sua produção científica como: 1) avaliar o número total de artigos publicados; 2) avaliar o número total de citações; 3) avaliar isoladamente o número de citações por artigo; ou ainda 4) isolar o número total de artigos de grande número de citações produzidos por este autor; ainda assim o índice h representa de forma mais global a relevância da produção científica do autor (Nahas; Ferreira, 2015, p. 337).

Nesta pesquisa, optamos por avaliar isoladamente o número de citações por artigo sobre a temática formação de professores. É importante destacar que “[...] este índice deve ser utilizado apenas para comparar autores da mesma área ou do mesmo campo de ciência” (Nahas; Ferreira, 2015, p. 337). A citação por publicação indica o número de vezes que um artigo foi citado em outro trabalho publicado. Dessa forma, as citações indicam o impacto médio da produção científica de um autor ou instituição. Esse modelo de avaliação tem sido “[...] amplamente utilizado como um indicador bibliométrico na avaliação do desempenho de pesquisa e pode ser aplicado em todos os níveis organizacionais (autor, instituição, país / região, campo de pesquisa ou periódico)” (Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo, 2023).

Utilizamos como referência o Índice H (*h-index*) que “Indica um equilíbrio entre a produtividade (produção científica) e impacto de citação (contagem de citações) de publicações de uma instituição ou pesquisador” (Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo, 2023). De acordo com Nahas e Ferreira (2015, p. 337), o Índice H tem como finalidade “[...] verificar o impacto cumulativo e a relevância da produção de pesquisas de um indivíduo; ou seja, o objetivo do índice h é quantificar a produção científica de um indivíduo por relevância”. Os autores questionam o que faz um artigo ser mais ou menos citado? Eles respondem dizendo que “[...] isso irá depender da área em que o artigo foi escrito, da qualidade do artigo, mas também de onde foi publicado (Nahas; Ferreira, 2015, p. 337).

Ao analisarmos as produções científicas sobre formação de professores, identificamos que o grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Currículos e Processos Formativos de Professores e Professoras nas Amazônias/UNIFAP, destacadamente, possui quatro produções que se relacionam diretamente com o campo da formação de professores. Observamos que a formação de professores se mantém como categoria principal em todas as produções científicas, desenvolvida com coerência com os registros

efetuados na plataforma do CNPq. Pelo mapeamento da quantidade de citações na produção do grupo, sobressaem-se duas, mencionadas por quatro vezes em maior frequência.

O grupo de pesquisa LEPEL Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo/UNIFAP apresenta duas produções que destacam no título a formação de professores. Já o tema remete ao processo de organização da categoria para o processo de formação para no/para o trabalho, centralizando o currículo como campo de disputas de classe. Um artigo do grupo foi citado uma vez.

O grupo GEPEA/UEAP - Grupo de estudos, pesquisas e práticas em educação na Amazônia amapaense apresenta três produções do campo da formação de professores, destacando Amazônia, o meio ambiente como foco. A quantidade de menções em outras produções científicas é computada em uma frequência de quatro vezes.

Os artigos selecionados foram publicados em periódicos localizados em todas as regiões brasileiras. Os artigos mais citados foram os publicados em revistas do Nordeste e do Sul do Brasil. As temáticas abordadas nos dois artigos mais citados foram a formação em alternância na pós-graduação cujo foco é a formação de professores na Amazônia e formação de professores ambientais na Amazônia. Observa-se que a temática formação de professores na Amazônia despertou o interesse de outros pesquisadores, produzindo impacto em outras pesquisas. Nesse caso, foi a temática abordada pelos pesquisadores que contribuiu para a relevância da produção científica, pois todos os artigos que discutem formação de professores nas Amazônias foram citados por outros trabalhos.

Considerações finais

O estudo que intentou analisar a configuração da pós-graduação em Educação na Amazônia em seus contextos históricos e políticos, e sua relação com a diversidade cultural, infere que a conjuntura política em que o Brasil está vivendo se traduz no rebatimento da crise internacional do capital. A ausência de prioridades dos governos neoliberais, em destaque para o de Bolsonaro, em várias áreas sociais, com forte impacto sobre a educação, são elementos que não podem ser desprezados quando se analisa o cenário da pós-graduação para a educação na Amazônia.

O financiamento diferenciado para a criação de programas e cursos de pós-graduação em instituições públicas na região, que permita a consolidação na formação de quadros qualificados, e de uma produção científica sistemática e regular, com apoio à formação de grupos de pesquisa e de bolsas para estudantes e docentes, é uma das estratégias que possibilita a superação dos fatores determinantes para o agravamento das assimetrias no desenvolvimento acadêmico e científico na região.

Pensar a educação nas Amazôniaas requer pensar as diferentes formas de viver nesse espaço tão plural e diverso, requer romper com os princípios enraizados de colonialidade que têm caracterizado os projetos implantados na região, requer construir novas formas de produzir conhecimento sobre a Amazônia, o que significa valorizar a produção científica construída na e para a região.

Com relação às repercussões dos trabalhos dos grupos de pesquisa sobre formação de professores cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados no estado do Amapá, a pesquisa identificou que a temática formação de professores na Amazônia foi a que teve maior incidência de citações, o que indica o impacto da produção científica dos líderes de grupos de pesquisa em outras pesquisas. Observamos que tal temática tem se constituído em um campo de interesses epistemológicos nas Amazôniaas em função de um conjunto de mudanças advindas de transformações do sistema capitalista que requerem um novo perfil de formação da classe trabalhadora.

As assimetrias entre as diferentes regiões brasileiras fazem com que as produções científicas oriundas das Amazôniaas não tenham a mesma visibilidade e impacto que as produzidas em outros espaços. Por isso, é importante compreendermos o papel dos grupos de pesquisa na região para a produção de conhecimento na/sobre as Amazôniaas e para a diminuição das assimetrias. Tais processos evidenciaram o potencial dos grupos de pesquisa na formação de novos pesquisadores para a área, bem como sua importância para o crescimento da produção científica, tendo como centralidade os territórios e as identidades das Amazôniaas.

Referências

- AGÊNCIA DE BIBLIOTECAS E COLEÇÕES DIGITAIS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ABCD USP). **Indicadores de pesquisa-indicadores e métricas**. [São Paulo]: USP, c2023. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- ANDRADE, Antônia; CAMARGO, Leila. O contexto da pesquisa em educação na Amazônia: aspectos históricos, políticos, socioeconômicos. In: CAMARGO, Arlete Maria Monte de; ANDRADE, Antônia Costa; CAMARGO, Leila Maria (orgs.). **A constituição do campo científico sobre formação de professores no contexto amazônico**. Curitiba: CRV, 2022. p. 35-54.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Grupos de pesquisa: formação ou burocratização? **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 23, p. 133-138, nov. 2007.
- ARAGÓN, Luiz E. Amazônia: cooperação internacional e o papel das instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Encontro aberto. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 59., 2007, Belém. **Anais [...]**. Belém: SBPC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **CAPES: Sistema de Informações Georeferenciadas**. [Brasília, DF]: Geocaps, 2021. Disponível em: <https://geoCapes.Capes.gov.br/geoCapes/>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- BRASIL. **Programas para conectar o Norte e Nordeste são destaques no INOVatic**. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/junho/programas-para-conectar-o-norte-e-nordeste-sao-destaques-no-inovatic>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- CAMARGO, Arlete Maria Monte. **A universidade na Região Amazônica: um estudo sobre a interiorização da UFPA**. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 1997.
- CAPES. **GEOCAPES: Sistema de Informações Georreferenciadas-CAPES**. [Brasília, DF]: Geocaps, 2020. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 15 maio 2021.
- CNPq. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil Lattes**. [Brasília, DF]: MCTI, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- CRUZ, Giseli Barreto.; BATALHA, Cecília Silvana.; LAHTERMAHER, Fernanda; CAMPELO, Talita da Silva. Percursos de um grupo de pesquisa na área de formação docente: o GEPED diante do desafio de formar professores e pesquisadores. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 31-52, jan./jul. 2018. Disponível em: <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; MICHELOTTO, Regina Maria. As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conhecimento. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 30, p. 267-281, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/170>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GARCIA, Fabiana Maia; MAGALHÃES, Luciano Santos.; WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros. Pós-graduação em Educação no Norte do Brasil: no chão da Amazônia, temas e contextos. **Revista Lusófona de Educação**, [Lisboa/PT], n. 53, p. 81-100, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8077>. Acesso em: 20 maio 2023.

GATTI, Bernadete. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: diálogo e qualidade. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, p. 124-181, set./dez. 2005.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 14 jun. 2023

IBGE. **Amazônia Legal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 5 jun. 2023.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; QUADROS, Marta Campos; FILHO, João Ferreira. Grupo de pesquisa formação de professores, políticas públicas e espaço escolar: compromisso com uma escola pública de qualidade. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 127-142, jan./jul. 2018. Disponível em: <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2023.

LOUREIRO, Violeta R. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

MARTINEZ-ALIER, Joan. **O ecologismo dos pobres**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARQUES, Gilberto de Souza. **Amazônia: riqueza, degradação e saque**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; ANDRADE, Antonia Costa. A internacionalização dos programas de pós-graduação em Educação na Região Norte: políticas, estratégias e ações. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 651- 671, 2020. Disponível em: <http://edubase.sbu.unicamp.br:8080/jspui/handle/EDBASE/1286>. Acesso em: 11 dez. 2021.

NAHAS, Fabio Xerfan; FERREIRA, Lydia Masako. Métricas na ciência. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, [São Paulo] .v. 3, n. 30, p. 337-338, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/6QTC9S6rNpc3vQZZqgjMX8B/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2023.

NONATO, Josimara Martins Dias; PEREIRA, Newton Müller. Histórico da ciência na região Norte do Brasil: a ciência em ação na Amazônia brasileira. **Perspectivas**, São Paulo, v. 44, p. 93-124, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/7404>. Acesso em: 30 jun. 2023.

OLIVEN, Arabela Campos. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa S(org.). **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: Unesco, 2002. p. 31-42.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Região. UF. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoUf.jsf?cdRegiao=1>. Acesso em: 7 ago. 2023.

PNUD BRASIL. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. [S. l.]: Pnud Brasil: IPEA: FJP, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SEVERO, Luciano Wexell. **Integração econômica e desenvolvimento da América do Sul: o Brasil e a desconstrução das assimetrias regionais**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

SMITH, Maria do Socorro Neves; ANDRADE, Antonia Costa. **A formação de professores nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ: o contexto da Amazônia Legal**. Minas Gerais: Fino Traço, 2021.

Recebido em: 16/11/2023
Aprovado em: 22/03/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 25 - Número 58 - Ano 2024
revistalinhas@gmail.com